

AGROPECUÁRIA

Comércio exterior do agronegócio: novembro de 2021

A balança comercial do agronegócio apresentou um *superavit* de US\$ 6,9 bilhões em novembro, enquanto a balança comercial total – com produtos de todos os setores – mostrou um *deficit* de US\$ 1,3 bilhão (tabela 1).¹ As exportações do agronegócio somaram US\$ 8,4 bilhões no mês – um crescimento de 6,8% se comparado com o mesmo período do ano anterior (tabela 1). As importações do setor seguiram a mesma tendência, crescendo 10,5% frente a novembro de 2020, atingindo US\$ 1,45 bilhão no mês. No acumulado do ano, o saldo da balança comercial do setor acumula um resultado positivo de US\$ 96,6 bilhões, isto é, US\$ 14,8 bilhões acima do acumulado no mesmo período do ano passado (tabela 2). Os demais setores da economia, por sua vez, acumularam um *deficit* de US\$ 39,5 bilhões no ano até novembro.

No mês de novembro, o maior destaque foi para a soja em grãos, que cresceu 80,2% em quantidade e 150% em valor frente ao mês de novembro de 2020, seguida do óleo de soja, com 965,8% em quantidade e 1.653,5% em valor. O resultado positivo de novembro é consequência da safra recorde brasileira, e da disponibilidade do grão, mesmo depois do principal período de embarque no ano – abril e maio. No entanto, no agregado, o setor apresentou algumas quedas em novembro em outros produtos. A carne bovina foi um deles, com queda de 41,5% em valor e de 49,2% em quantidade (gráficos 3 e 4). Esse resultado já estava sendo esperado, dado que a China – responsável por 48% dos embarques desta proteína animal – suspendeu a compra de carne bovina do Brasil desde 4 de setembro de 2021.

A carne suína também apresentou queda de 16,3% no valor e 9,8% na quantidade. Novamente a queda é atribuída à China, que recompôs parcialmente o seu rebanho doméstico e diminuiu a quantidade importada. A inesperada recuperação da oferta chinesa de carne suína derrubou as importações brasileiras pelo país em setembro e outubro. Segundo a Administração Geral de Aduanas da China, até agosto, a média mensal de importação de carne suína era de US\$ 1,0 bilhão, cifra que caiu para US\$ 495 milhões em setembro e US\$ 455 milhões em outubro, impactando fortemente o Brasil, seu maior fornecedor.

1. No dia 6 de novembro de 2021, a Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais (Secint) divulgou o fechamento da balança comercial brasileira para o mês de setembro. A partir desses dados, foi estimado o comércio de produtos do agronegócio, que seguiu a classificação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Ana Cecília Kreter

Pesquisadora associada na Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac)/Ipea

ana.kreter@ipea.gov.br

Rafael Pastre

Assistente de pesquisa da Dimac do Ipea

rafael.pastre@ipea.gov.br

José Ronaldo de C. Souza Júnior

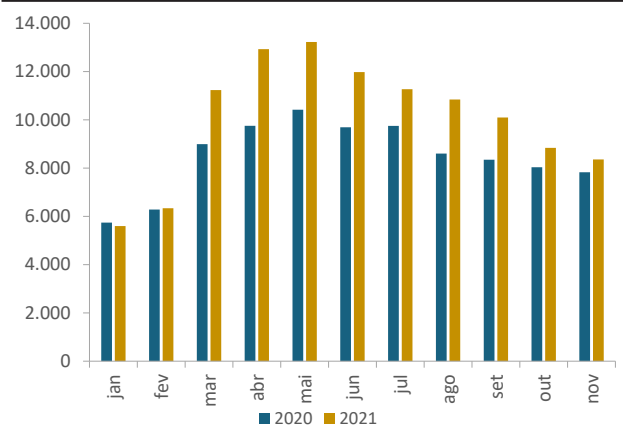
Diretor da Dimac/Ipea

ronaldo.souza@ipea.gov.br

Divulgado em 10 de dezembro de 2021.

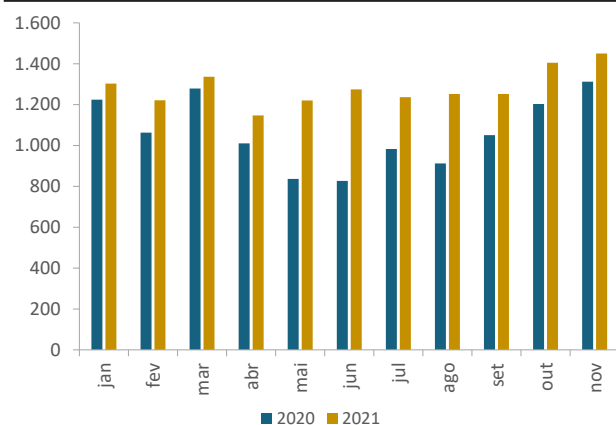
Fazendo uma retrospectiva dos últimos meses, desde março, os embarques de produtos do agronegócio em valor para a China vinham seguindo patamares acima dos observados em 2019 e 2020 (gráfico 5), impactados principalmente pela soja. Acabam, contudo, perdendo força em outubro, e voltam a cair em novembro.

GRÁFICO 1
Exportações do agronegócio (2020 e 2021)
(Em US\$ milhões)



Fonte: Comex Stat/Secint.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac)/Ipea.

GRÁFICO 2
Importações do agronegócio (2020 e 2021)
(Em US\$ milhões)



Fonte: Comex Stat/Secint.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 1
Brasil: balança comercial, total e agronegócio - mensal (novembro)

Setores	Exportações			Importações			Saldo	
	Nov./2020 (US\$ milhões)	Nov./2021 (US\$ milhões)	Variação (%)	Nov./2020 (US\$ milhões)	Nov./2021 (US\$ milhões)	Variação (%)	Nov./2020 (US\$ milhões)	Nov./2021 (US\$ milhões)
Total	14.856,6	20.291,2	36,6	17.344,9	21.603,1	24,6	-2.488,3	-1.312,0
Agronegócio	7.829,5	8.360,6	6,8	1.312,4	1.450,3	10,5	6.517,1	6.910,3
Demais bens	7.027,0	11.930,6	69,8	16.032,5	20.152,9	25,7	-9.005,5	-8.222,3
Part. do agronegócio %	52,7	41,2	-	7,6	6,7	-	-	-

Fonte: Comex Stat/Secint.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 2
Brasil: balança comercial, total e agronegócio – acumulado no ano (até novembro)

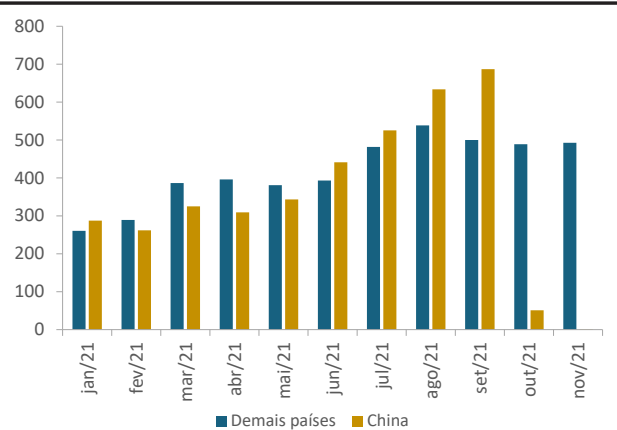
Setores	Exportações			Importações			Saldo	
	Jan.-nov./2020 (US\$ milhões)	Jan.-nov./2021 (US\$ milhões)	Variação (%)	Jan.-nov./2020 (US\$ milhões)	Jan.-nov./2021 (US\$ milhões)	Variação (%)	Jan.-nov./2020 (US\$ milhões)	Jan.-nov./2021 (US\$ milhões)
Total	190.728,5	256.028,4	34,2	143.038,2	198.968,5	39,1	47.690,3	57.059,8
Agronegócio	93.465,1	110.699,2	18,4	11.702,0	14.098,3	20,5	81.763,2	96.600,9
Demais bens	97.263,4	145.329,2	49,4	131.336,2	184.870,2	40,8	-34.072,9	-39.541,0
Part. do agronegócio %	49,0	43,2	-	8,2	7,1	-	-	-

Fonte: Comex Stat/Secint.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 3

Valor: exportações de carne bovina para China e demais destinos (2021)

(Em milhões de US\$)



Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Além das carnes, em novembro quedas acentuadas ocorreram também no milho, no algodão e no café – 49,6%, 50,1% e 35,7% em quantidade e 41,7%, 42,0% e 0,9% em valor, respectivamente. O açúcar exportado apresentou queda apenas na quantidade (8,2%). As exportações do café e açúcar foram impactadas pela restrição de oferta, resultado dos problemas climáticos e da bienalidade negativa – no caso do café – na última safra. A dificuldade de encontrar fretes marítimos e a resistência dos compradores internacionais em fechar as compras com altas cotações agravaram ainda mais a comercialização desses dois produtos.

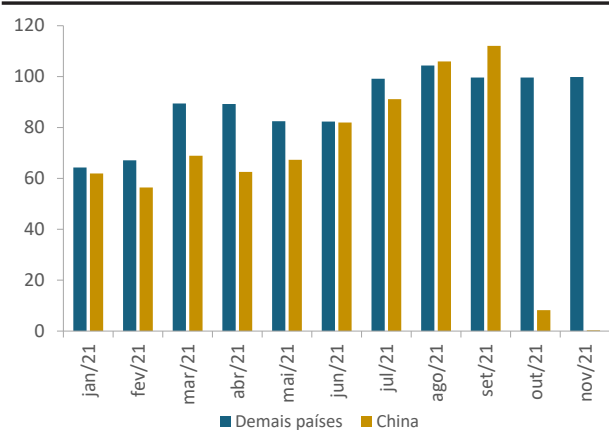
Os resultados de novembro confirmam a desaceleração das exportações do agronegócio brasileiro no segundo semestre, e estão em linha com o que vinha sendo pontuado pela Organização Mundial do Comércio (OMC). Em seu último relatório, divulgado em 15 de novembro de 2021, a instituição apontava queda nos pedidos de importação em todos os setores a partir de agosto, com possibilidade de manutenção da desaceleração até o final do ano.

No acumulado do ano, o que se observa é que, à exceção do milho, a exportação dos principais produtos do agronegócio apresentou crescimentos significativos em termo de valor, em comparação ao mesmo período de 2020. Em quantidade, as quedas mais significativas foram no milho (42,5%), no açúcar (8,8%) e na carne bovina (8,1%).

GRÁFICO 4

Quantidade: exportações de carne bovina para China e demais destinos (2021)

(Em mil toneladas)



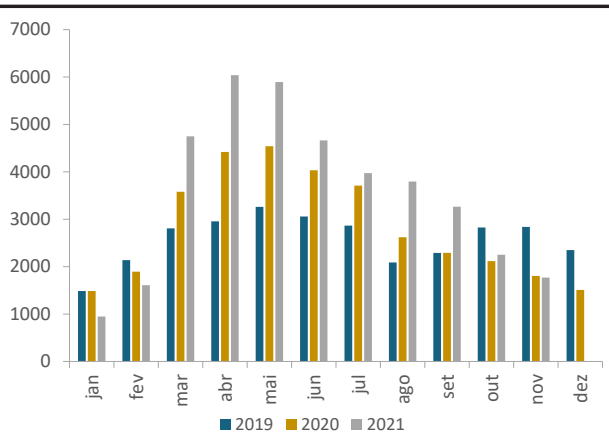
Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 5

Brasil: exportações do agronegócio para a China (2019-2021)

(Em US\$ milhões)



Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 3
Dados mensais: exportações brasileiras do agronegócio, principais produtos

Setores	Valor			Quantidade			Preço médio		
	Nov./2020 (US\$ milhões)	Nov./2021 (US\$ milhões)	Variação (%)	Nov./2020 (US\$ milhões)	Nov./2021 (US\$ milhões)	Variação (%)	Nov./2020 (US\$ milhões)	Nov./2021 (US\$ milhões)	Variação (%)
1.Soja em grãos	528,6	1.321,4	150,0	1.435,6	2.587,0	80,2	368,2	510,8	38,7
2.Açúcar	858,2	921,8	7,4	2.900,7	2.664,0	-8,2	295,9	346,0	17,0
3.Café	623,1	617,7	-0,9	284,8	183,2	-35,7	2.188,0	3.372,5	54,1
4.Celulose	549,0	615,0	12,0	1.476,4	1.432,0	-3,0	371,9	429,5	15,5
5.Carne de frango	468,0	590,7	26,2	341,2	322,9	-5,4	1.371,6	1.829,4	33,4
6.Farelo de soja	545,9	526,3	-3,6	1.392,0	1.285,1	-7,7	392,2	409,5	4,4
7.Carne bovina	844,1	493,7	-41,5	197,1	100,1	-49,2	4.283,4	4.931,6	15,1
8.Milho	834,9	486,9	-41,7	4.728,8	2.384,3	-49,6	176,6	204,2	15,7
9.Madeira	357,3	458,9	28,4	790,2	754,2	-4,6	452,2	608,5	34,5
10.Algodão	500,1	290,1	-42,0	333,3	166,4	-50,1	1.500,4	1.743,7	16,2
11.Oleo de soja	13,6	237,9	1.653,5	16,1	171,5	965,8	843,1	1.387,1	64,5
12.Papel	143,5	179,6	25,2	177,7	187,4	5,5	807,7	958,2	18,6
13.Fumo e seus produtos	171,1	169,2	-1,1	53,6	52,0	-3,0	3.192,3	3.254,7	2,0
14.Carne suína	201,5	168,7	-16,3	86,3	77,8	-9,8	2.336,1	2.168,7	-7,2
15.Frutas (inclui nozes e castanhas)	141,9	160,8	13,3	139,5	168,0	20,5	1.017,7	957,1	-6,0
Demais produtos do Agronegócio	1.048,7	1.122,1	7,0	-	-	-	-	-	-
Total	7.829,5	8.360,6	6,8	-	-	-	-	-	-

Fonte: Comex Stat/Secint.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 4
Acumulado no ano: exportações brasileiras do agronegócio, principais produtos

Setores	Valor			Quantidade			Preço Médio		
	Jan.- nov./2020 (US\$ milhões)	Jan.- nov./2021 (US\$ milhões)	Variação (%)	Jan.- nov./2020 (1 mil t)	Jan.- nov./2021 (1 mil t)	Variação (%)	Jan.- nov./2020 (US\$/t)	Jan.- nov./2021 (US\$/t)	Variação (%)
1.Soja em grãos	28.457,0	37.267,4	31,0	82.694,2	83.385,0	0,8	344,1	446,9	29,9
2.Carne bovina	7.737,9	8.474,1	9,5	1.843,7	1.694,2	-8,1	4.196,9	5.001,8	19,2
3.Açúcar	7.883,7	8.433,5	7,0	27.757,1	25.319,5	-8,8	284,0	333,1	17,3
4.Carne de frango	5.449,2	6.789,3	24,6	3.755,5	4.071,1	8,4	1.451,0	1.667,7	14,9
5.Farelo de soja	5.521,3	6.678,7	21,0	15.993,3	15.508,1	-3,0	345,2	430,7	24,7
6.Celulose	5.589,0	6.059,7	8,4	14.940,5	14.621,1	-2,1	374,1	414,5	10,8
7.Café	4.940,8	5.582,0	13,0	2.212,9	2.167,3	-2,1	2.232,7	2.575,6	15,4
8.Madeira	3.290,8	4.797,8	45,8	7.721,1	9.547,7	23,7	426,2	502,5	17,9
9.Milho	4.878,6	3.345,8	-31,4	29.550,7	16.993,1	-42,5	165,1	196,9	19,3
10.Algodão	2.661,0	2.918,1	9,7	1.755,0	1.745,8	-0,5	1.516,2	1.671,5	10,2
11.Carne suína	2.066,1	2.428,0	17,5	928,1	1.030,3	11,0	2.226,2	2.356,6	5,9
12.Oleo de soja	742,0	1.826,3	146,1	1.088,4	1.511,7	38,9	681,7	1.208,1	77,2
13.Papel	1.609,1	1.687,3	4,9	1.938,6	1.861,5	-4,0	830,0	906,4	9,2
14.Sucos	1.446,2	1.673,9	15,7	1.952,9	2.169,2	11,1	740,5	771,6	4,2
15.Couros, produtos de couro E peleteria	1.118,7	1.604,9	43,5	430,9	377,9	-12,3	2.596,5	4.247,0	63,6
Demais produtos do Agronegócio	10.073,9	11.132,6	10,5	-	-	-	-	-	-
Total	93.465,1	110.699,2	18,4	-	-	-	-	-	-

Fonte: Comex Stat/Secint.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Por fim, cabe destacar a recuperação dos preços médios, que, nos meses anteriores, já apresentavam sinais de melhora e, em novembro, estiveram nitidamente acima dos praticados em 2020. Mês passado, cinco dos quinze principais produtos do agronegócio tiveram crescimento maior que 33%. Esta recuperação recente indica que a alta dos preços internacionais das *commodities* foi percebida nas mercadorias embarcadas no Brasil. Para as proteínas animais, a tendência é de desaceleração do crescimento, mas com preços ainda em alta no primeiro

trimestre de 2022. De fato, 2021 tem sido um ano de apreciação de preços no mercado internacional, com efeitos equivalentes no mercado interno. Entre os principais fatores apontados como responsáveis pelas altas observadas este ano, encontram-se: a demanda aquecida, principalmente de grãos e proteínas animais; o comprometimento de algumas safras, como a de café e de açúcar; e as dificuldades logísticas.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Diretor)
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Diretor Adjunto)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Editor)
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos
Fábio Servo
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos
Leonardo Mello de Carvalho
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa
Sandro Sacchet de Carvalho

Pesquisadores Visitantes:

Ana Cecília Kreter
Andreza Aparecida Palma
Antonio Carlos Simões Florido
Cristiano da Costa Silva
Felipe Moraes Cornelio
Paulo Mansur Levy
Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Caio Rodrigues Gomes Leite
Diego Ferreira
Felipe dos Santos Martins
Felipe Simplicio Ferreira
Izabel Nolau de Souza
Marcelo Lima de Moraes
Pedro Mendes Garcia
Rafael Pastre
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.
